

Breve evocação do Professor Lúcio Craveiro da Silva César Valença*

Tendo sido Responsável pelo Museu Nogueira da Silva entre 1988 e 2002 fui tutelado por três Reitorias que me deram confiança e apoio no meu trabalho, inclusive na primeira fase em que foram feitas grandes alterações museológicas. Em todo esse tempo tive unicamente como Presidente do Conselho Cultural, o Senhor Professor Lúcio Craveiro da Silva SJ.

Seria despiciendo, dados os altos cargos que ocupou na Companhia de Jesus, na Universidade Católica e na Universidade do Minho, focar a inteligência ou a grande cultura que o Senhor Professor Lúcio Craveiro possuía. No entanto há outros aspectos que me fascinaram desde o início da minha participação no Conselho Cultural, a sua extraordinária capacidade diplomática ligada na mesma proporção a uma sensibilidade política do mais profundo significado. Por vezes ficava tão absorvido a ouvir as suas actuações, inclusive a moderação da voz, que me obrigava a atrasar as minhas intervenções quando era chegada a ocasião de me exprimir.

* Antigo director do Museu Nogueira da Silva.

O Senhor Professor Lúcio Craveiro era talhado para as chefias e por isso dificilmente substituível. Devo-lhe a defesa da Unidade que dirigia, como aliás sempre o fez, empenhadamente, em relação ao prestígio de todas as Unidades que compunham o Conselho Cultural. O Museu Nogueira da Silva e eu próprio lhe somos ainda devedores porque, apesar da idade que ia somando e os incómodos de saúde, representou com muita frequência a Reitoria nas conferências e exposições promovidas pelo Museu. Por fim, não esqueço, estando muito grato ao Senhor Professor Lúcio Craveiro, por, juntamente com a Senhora Dr.^a Maria Teresa Gomes Ferreira, então Directora do Museu Calouste Gulbenkian, do Senhor Professor Artur Nobre de Gusmão, à época Director do Serviços de Belas Artes da Fundação Gulbenkian e Professor Catedrático da Universidade Nova de Lisboa, ter aceite enquadrar o grupo de apoio à organização de venda de objectos sem valor museológico do acervo Nogueira da Silva. Essa dispersão estava natural e sabiamente prevista no testamento do patrono do Museu mas, não deixava de ser uma acção de grande responsabilidade, passível de interpretações desagradáveis. O alto prestígio moral e intelectual dessas figuras foi da maior importância para o Museu Nogueira da Silva e conseqüentemente para a Universidade do Minho.